Nome: Sandro Rezende Meazza

Logística para a agricultura brasileira

De acordo com dados levantados nos últimos anos, pode se observar que o agricultor brasileiro procurou - se modernizar da porteira para dentro para atingir níveis de tecnologia e sustentabilidade compatíveis com as exigências do mercado. Porém, ele enfrenta obstáculos para escoar a produção. Os gargalos logísticos, discutidos há anos, seguem sendo item prejudicial à rentabilidade.  Em um país de dimensões continentais, a intermodalidade aparece como ponto essencial para assegurar a competitividade da agricultura brasileira.

Segundo O Globo: nossa matriz logística é composta em 58% pelo modal rodoviário, enquanto o ferroviário responde por 25% segundo o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em países como Estados Unidos, nosso principal concorrente, o modal ferroviário é o principal meio de escoamento. Um comparativo do custo final do produto exportado para a China pelos dois países revela que nós estamos em desvantagem competitiva.

Para estados como Mato Grosso, que estão longe da costa brasileira e consequentemente dos portos, a solução seria ampliar a extensão de ferrovias e direcionar o escoamento para as estruturas portuárias do norte do país. A Ferronorte, já tem a ampliação até Rondonópolis contemplada no PAC, mas o ideal é que os trilhos cheguem até Cuiabá. As estradas do interior do país raras vezes são duplicadas e apresentam problemas no pavimento. Ao Norte, os portos precisam estar mais aparelhados e estruturados.

Já no Paraná, mesmo tendo um porto no próprio estado, os gargalos logísticos também encarecem a produção. Diferentemente de Mato Grosso, boa parte da produção agrícola é absorvida internamente. Ainda assim, a escassez de rodovias duplicadas e o sucateamento das linhas ferroviárias dificultam a distribuição e encarecem os grãos. Em comparação a outros países sojicultores como EUA e Argentina, o frete é em torno de R$ 6 a menos, o que, segundo a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), significa que o produtor brasileiro perde até 20% da renda.

Os dados apresentados por especialistas do setor, deixam claro que os produtores brasileiros estão em desvantagem em relação aos argentinos e americanos. As dificuldades logísticas presentes no país minam o potencial competitivo da agricultura. O produtor brasileiro é um apaixonado pela terra e busca de todas as formas investir em tecnologia e aumentar a produtividade. Da porteira para dentro, o agricultor já provou que é moderno e arrojado. No entanto é preciso acertar o compasso e modernizar da porteira para fora.